

真善忍展畫

A Arte de

Verdade Benevolência Tolerância



# Artistas

Kunlun Zhang (organizador)

Kathleen Gillis

Yuan Li

Zhenping Chen

Michelle Chen

Xiqiang Dong

Weixing Wang

Zhiping Wang

Chongqi Yao

Cuiying Zhang

Wei Jane Chir

Ruizhen Gu

Yi Shiou Jou

Zhuli Chen

Yanying Wang

Amy Fan

Daci Shen

De Zhong



*A tragedy in China*

## UMA BREVE INTRODUÇÃO

Concebida em 2003, a exibição **A Arte de Verdade Benevolência Tolerância** reúne obras de dezoito artistas, os quais têm em comum a prática de Falun Dafa. Todos eles emigraram da China, com exceção de Kathleen Grills, que é Canadense.

As obras, cheias de significado e comovedoras, representam visualmente a vivência dos artistas em situações e eventos ocorridos na China. Expressam a vida interior dos artistas da perspectiva de **Verdade, Benevolência e Tolerância**. Permitem uma janela para captar um importante acontecimento vivido na China no começo do século XXI e que ainda continua: a perseguição do governo chinês contra mais de 70 milhões de chineses praticantes de Falun Dafa – uma prática de meditação.

Alguns desses artistas experimentaram severas privações de seus direitos humanos enquanto viviam na China; várias pinturas retratam isso. As obras irradiam retidão e virtude. As pinturas expressam o mundo interior dos artistas, suas vivências e compreensões da vida.



### Kunlun Zhang — *Organizador*

Kunlun Zhang é um dos mais renomados escultores chineses da atualidade. Formado pelo Departamento de Escultura do Instituto de Artes da China, é especialista em pintura a óleo e pintura chinesa. Foi diretor do Instituto de Escultura em Shandong e diretor do Instituto de Pesquisa sobre Escultura. Zhang recebeu numerosos prêmios e participou de diversas exposições na China e ao redor do mundo. Zhang foi prisioneiro de consciência na China (2001).

### Estrutura da Exibição

Para esta exibição foram reunidas 25 obras, em sua maioria pinturas a óleo. São reproduções de alta qualidade. A exibição completa inclui oito trabalhos de escultura e mais de 70 obras de pintura.

As obras estarão dispostas e organizadas de modo a permitir um entendimento de contexto, do início ao fim.

### Público Visitante

A todas as pessoas, especialmente aquelas que se interessam por temas de interesse universal. A exibição tem caráter itinerante. É feita em locais como museus, galerias, centros culturais, salas de exposições e locais adequados à exibição de arte.

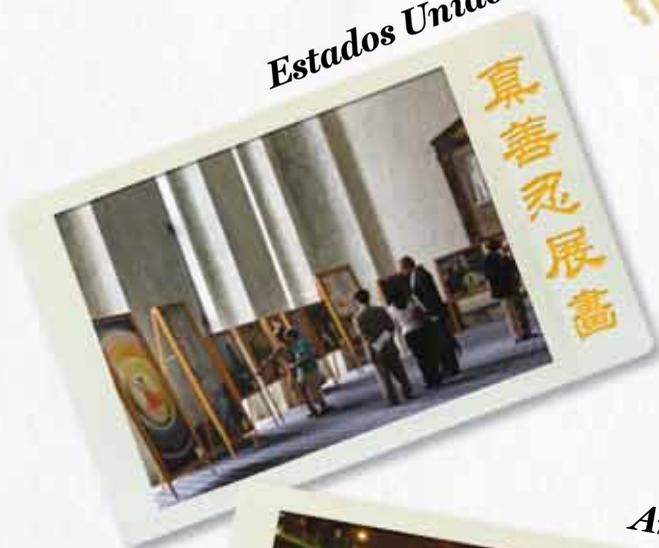


## NO MUNDO

Desde 2004, a exibição de arte **A Arte de Verdade Benevolência Tolerância** já passou por mais de **40 países** e **200 cidades** ao redor do mundo.



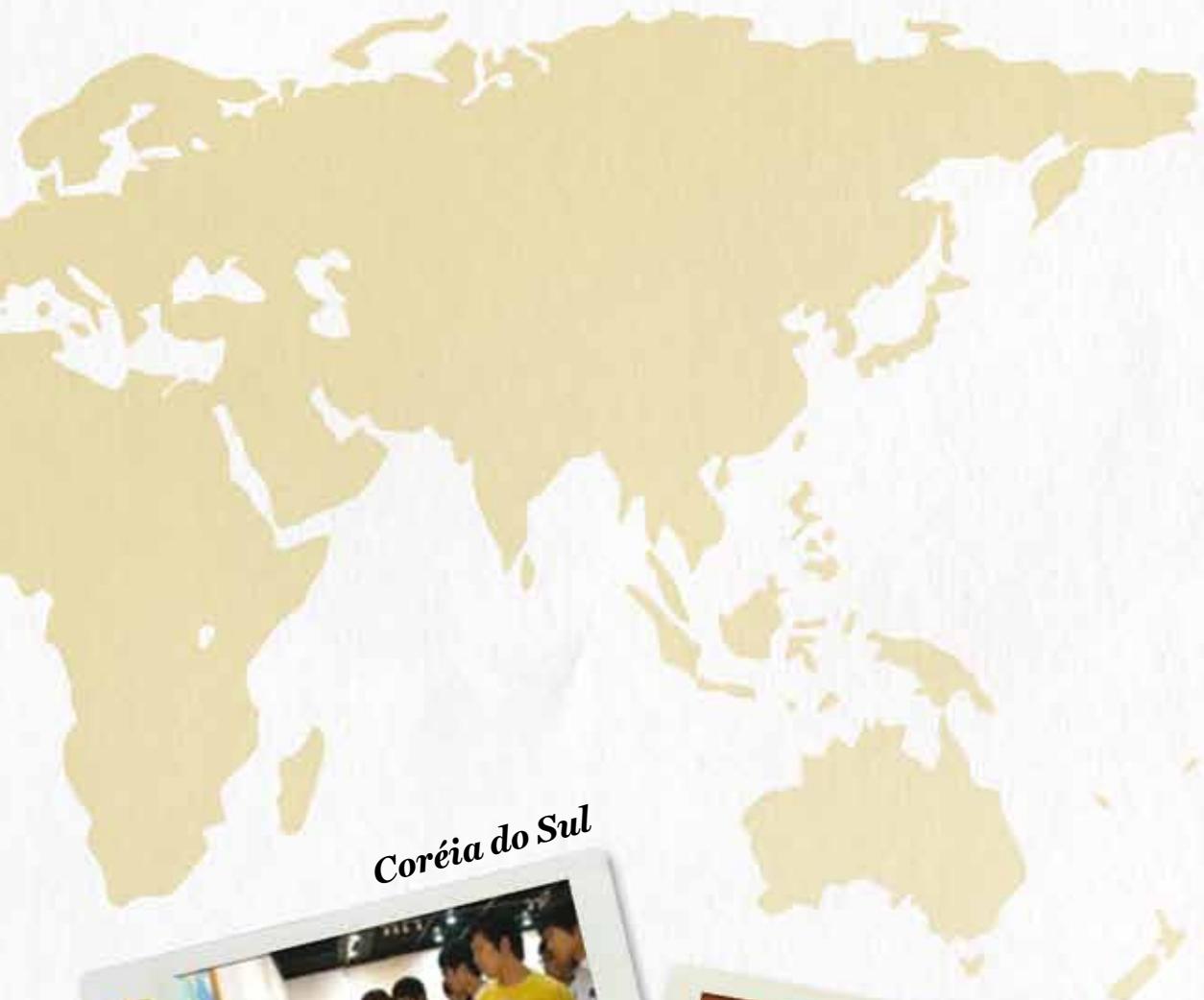
*Estados Unidos*



*Argentina*



Alemanha • Argentina • Austrália • Áustria • Bélgica • Canadá • Chile •  
Coréia do Sul Estados Unidos • Finlândia • França • Grécia • Holanda •  
Indonésia • Inglaterra • Irlanda • Israel • Itália • Japão • Malási • México •  
Nova Zelândia • Peru • Rússia • Suécia • Suíça • Taiwan



*Coréia do Sul*



*Israel*

## SOBRE A EXIBIÇÃO

### A ARTE DE VERDADE BENEVOLÊNCIA TOLERÂNCIA

A visão incomum da exibição **A Arte de Verdade Benevolência Tolerância**, foi articulada pelo organizador do projeto, o pintor e escultor Zhang Kunlun. Zhang é praticante de Falun Dafa. Em 2001, Zhang provou das profundezas e amarguras do sofrimento de ser torturado física e mentalmente em campos de trabalho forçado na China. Em 2004, uniu-se a outros artistas com experiências similares à sua e que compartilhavam das mesmas preocupações; todos eles sentiam que deveriam ser a voz das pessoas que na China são terrivelmente perseguidas por suas crenças e valores.

**A Arte de Verdade-Benevolência-Tolerância** é, antes de tudo, um reflexo de uma das dimensões mais profundas da condição humana, aquela que sustenta valores e esperança em meio ao sofrimento, à maldade e à injustiça. Em certo nível, “narra” por meio de telas, tinta e pinceladas as experiências de um grupo de praticantes de meditação, Falun Dafa, que, na China, sofre cruel repressão sistemática sob um regime autoritário, que controla a liberdade de expressão e de escolha das pessoas, e monopoliza a informação e o conteúdo do pensar.

A exibição lida com questões frequentes: Por que pessoas boas sofrem? O compromisso com o espiritual vale a pena? Deus existe realmente? O universo é realmente justo? O visitante certamente encontra algumas respostas.

Os fatos “narrados” por meio das pinturas, em si mesmos, são de grande importância histórica. Muitas vezes, a história do Falun Dafa é contada de forma fria e monocromática. Frequentemente, as experiências humanas são reduzidas a notícias monótonas e corriqueiras, pois a riqueza das experiências pessoais, o mundo interior que os envolvidos nos fatos habitam, as tonalidades e nuances, não são captadas ou importantes para a imprensa e os que contam e escrevem a história.

Sem dúvida, para os milhões de chineses praticantes de Falun Gong que vivem atualmente o drama na China, os sofrimentos têm muito mais cores e texturas que as das pinturas. As experiências vividas por eles são tão diversas como a própria China. Portanto, a exibição é o relato visual de uma história da qual se conta apenas uma pequena parte. É uma ponte cultural, um encontro com pessoas, e forma de viver muito pouco conhecida ou entendida no Ocidente.

O nome da exibição faz referência aos princípios que guiam a prática de Falun Dafa: **Verdade-Benevolência-Tolerância**.

Um segundo ponto da exibição é a sua relevância. Ela chega em um momento em que o Ocidente encontra-se cada vez mais ligado à China e ao seu povo. Esse relacionamento estende-se, além do campo econômico, ao social e cultural.



*Stirred by song*

Um efervescente otimismo mundial marca o redescobrimto de um país antes isolado e conhecido apenas de longe. Agora, a China se aproxima tão perto de nós; é um local de preocupações diplomáticas, militares e econômicas.

Alguns veem a China de forma prática: é aonde se vai à busca de mão-de-obra barata para se fazer negócios, para se adotar uma criança, para se estudar.

O paradigma é palpável, qualquer que seja o motivo. No Ocidente, queremos que a China seja tantas coisas, porém, em nossa ânsia de imaginar a China do modo como gostaríamos, corremos o grande risco de não ver o que realmente devemos ver.

A exibição **A Arte de Verdade Benevolência Tolerância** ganha importância nesse cenário justamente porque representa o esquecido. Ela nos recorda que devemos estar atentos ao novo sócio neste recente cenário de marcha para a globalização. Nem tudo caminha bem na China, e é justamente neste ponto – como muitas vezes ocorreu na história – que os artistas buscam recordar, desafiar e questionar. O artista representa aqui a voz da consciência.

A exibição nos faz encarar o humano em suas múltiplas facetas, mesmo as mais desagradáveis ou inconvenientes. A exibição ajuda os visitantes a considerar a China pelo que ela é hoje, sem pano de fundo. Alguns encontrarão na exibição uma mensagem inspiradora de que as pessoas boas são capazes de realizar enormes atos de coragem frente à opressão; outros acharão preocupante ou difícil de aceitar a realidade que lhes é mostrada. Qualquer que seja o caso, os que vão à exposição ampliam seus conhecimentos e compreensões sobre esse grande país oriental, a China, cada vez mais próxima de nosso dia-a-dia.

A exibição também é oportuna em outro aspecto. É oportuna ao descrever um importante momento cultural na China. O sofrimento do Falun Dafa na China é muito significativo em um sentido histórico, uma vez que Falun Dafa não é apenas uma prática de meditação; também significa um regresso às raízes, uma reconciliação com o belo passado da China, que nos conduz a uma antiga tradição cultural e espiritual. A adoção de cerca de 70 milhões de chineses a Falun Dafa, em pouco mais de sete anos, significa um anseio por renascimento cultural em uma escala inimaginável, um equilíbrio ao materialismo extremado, e justamente quando a China vive sob um regime comunista que, durante mais de 50 anos, rotulou o passado cultural da China de “superstição e excremento feudal”, de um obstáculo ao “progresso” de uma nação moderna. Os chineses estão escolhendo o futuro, como influenciarão o futuro e a nós.

Sete anos depois de sua aparição, em 1999, Falun Dafa na China foi proibido pelo regime ditatorial chinês. Seus praticantes sofrem contínuas violações de direitos humanos. Relatórios de organizações de Direitos Humanos informam que dois milhões de pessoas estão confinadas em prisões ou em campos de trabalho forçado na China. Muitas submetidas a torturas e tratamentos cruéis, simplesmente devido



*In harmony*

à sua relação com a prática; foram documentadas mais de 3.400 mortes por torturas e abusos sob a custódia policial. A resistência, tenaz e pacífica, de Falun Dafa leva a questionamentos e introspecções da parte de muitas pessoas na China. Alguns analistas da China sentem que agora o destino de Falun Dafa e o da China estão atrelados. O título de um livro de história chinesa, recém-publicado, é: Falun Dafa e o futuro da China.

Portanto, a exibição é uma janela para um momento fascinante e amplamente silenciado, de imensa importância para a nação mais populosa do mundo. Os artistas contam sua história com todo o drama que há nela, familiarizados com os acontecimentos.

Finalmente, a exibição também é um tributo ao valor da arte espiritual. As obras não têm como objetivo principal entreter ou satisfazer, e sim provocar reflexões que inspiram a alma e enobrecem o espírito. É uma arte criada para beneficiar e informar. Ela recorda ao espectador o poder do espírito humano, a capacidade humana de enfrentar e superar dificuldades e atos de maldade.

Além disso, em sintonia com a tradição Budista, Taoísta e das artes literárias chinesas, busca exaltar a retidão moral e seus frutos. Explora a relação do humano com o transcendental ou divino; sugere novos horizontes e formas para entender e apreciar esta conexão. Pureza e profundidade marcam as obras.

A maioria dos trabalhos, e porque não dizer “todos”, nasceu dessa reflexão profunda e contínua. Muitos que visitam esta exibição falam de terem vivido um sentimento de paz, tranquilidade e beleza na presença das obras. Outros sentiram uma inédita sensação de humanidade, uma aspiração à bondade e ao supremo, sentimentos que também foram compartilhadas por outros na China, apesar de separados por oceanos.



Why?

### A Prática

Falun Dafa, também conhecido como Falun Gong, é uma prática para o cultivo do corpo e da mente. Assim como o Tai Chi, possui comprovados benefícios à saúde. É praticado em mais de 80 países. Longe de ser filosofia ou religião, Falun Dafa ensina que para a elevação e o aprimoramento integral do ser é essencial o cultivo da virtude - do caráter moral ou natureza do coração - por meio dos princípios: **Verdade, Benevolência e Tolerância.**

### O Surgimento de Falun Dafa

Nos anos oitentas, o colapso do sistema de saúde público da China fez o governo chinês permitir a volta de práticas milenares como o Taichi, o qigong e outras, tradicionalmente consideradas preventivas e benéficas à saúde física e mental.

Em 1992, foi trazida ao público uma prática que despertou especial interesse na China: Falun Dafa, também conhecida como Falun Gong. Além de seus exercícios benéficos à saúde, a prática trouxe ensinamentos que permitem às pessoas fazer o que na milenar tradição chinesa se chama “prática de cultivo”, resgatou a essência de caminhos como o Taoísmo e Budismo. Sem locais de encontro como templos, sem envolver dinheiro, sem cargos ou hierarquia, sem rituais ou adoração, sem preceitos ou formalidades, Falun Dafa, longe de ser uma religião, se dirige diretamente ao coração das pessoas.

Seu fundador, Sr. Li Hongzhi, de 1992 a 1994, realizou uma série de palestras em várias regiões da China para divulgar e ensinar a prática. Os chineses ficavam maravilhados com a erudição, simplicidade e profundidade que o Sr. Li Hongzhi expunha os princípios que permitem a genuína prática de cultivo. No início, muitos vinham ouvir as palestras buscando saúde, mas, logo se davam conta da profundidade dos ensinamentos e do incomum da prática.

### O Crescimento de Falun Dafa

Em seis anos, por volta de 1998, de boca em boca, a prática se espalhou e já contava com 100 milhões de praticantes. Para se ter idéia da popularidade de Falun Dafa, o Partido Comunista Chinês contava com apenas 60 milhões de filiados. Milhões vieram de coração para aprender e se beneficiar da prática.



*Homeless*

## A PERSEGUIÇÃO

Tamanho crescimento da prática despertou a atenção de lideranças do Partido Comunista Chinês - PCC. Algo assim não estava em seus planos. Ao longo da história do PCC, sem importar se algo é bom, se não estiver em seus planos ou sob seu domínio, o PCC fará de tudo para destruí-lo ou tirá-lo de seu curso.

Porém, o PCC não se atrevia a atacar a prática diretamente. Não havia motivos que justificassem isso perante a opinião pública. O PCC começou a proibir a publicação dos livros da prática e a utilizar sua máquina de propaganda para difamar a prática para assim colocar a opinião pública contra Falun Dafa. Por fim, passou a pressionar e a hostilizar os praticantes nos locais da prática. De quase nada adiantou.

Então, em julho de 1999, Jiang Zemin, à época presidente da China e chefe do PCC, indo contra a Constituição e contrariando muitos, iniciou uma brutal perseguição contra Falun Dafa com base em alegações paranóicas. A ordem dada por Jiang Zemin foi: “Erradiquem Falun Dafa difamando a reputação da prática, arruinando economicamente seus praticantes e eliminando todos os que resistirem”. A máquina de terror do PCC começou a silenciar e envenenar com mentira a todos, exceto seus praticantes que suportam pacificamente uma verdadeira e velada campanha de extermínio.

A conceituada organização de direitos humanos Anistia Internacional escreveu páginas e mais páginas expondo a crueldade dessa perseguição. São milhões de pessoas atingidas; centenas de milhares mortas, torturadas, detidas em campos de trabalhos forçados, privadas de seus direitos básicos etc. Por detrás da fachada de progresso da China, são acobertados verdadeiros atos contra a humanidade e os direitos humanos. Há um silêncio conivente.

O Ex-secretário de Estado Canadense David Kilgour e o advogado de direitos humanos David Matas publicaram um extenso relatório sobre as denúncias de extração de órgãos de praticantes vivos para venda e uso em transplantes de órgãos. Eles chegaram à lamentável conclusão de que as denúncias são todas verdadeiras. Para saber: [www.organharvestinvestigation.net](http://www.organharvestinvestigation.net).

O PCC utiliza todos os meios à mão para evitar constrangimentos e exposição internacional. Esconde, por meios diplomáticos e uma fachada de progresso, o que realmente acontece na China, dessa terra e desse povo grandioso.

## ESCLARECENDO A VERDADE

Os praticantes de Falun Dafa se esforçam para mostrar e esclarecer a todos a verdade sobre o que ocorre na China. Sustentam valores como **Verdade-Benevolência-Tolerância**. Falun Dafa está em mais de 80 países. Conta com o reconhecimento de vários países. No entanto, é perseguido na China, onde surgiu.



*The Red Wall*



Os praticantes de Falun Dafa se esforçam para mostrar e esclarecer a todos a verdade sobre o que ocorre na China. Sustentam valores como Verdade-Benevolência-Tolerância. Falun Dafa está em mais de 80 países. Conta com o reconhecimento de vários países. No entanto, é perseguido na China, onde surgiu.

*- Kunlun Zhang*



O opressor, mesmo com suas armas, tanques e bombas atômicas teme uma simples pintura ou algumas simples palavras. Teme porque a pintura carrega verdade e a verdade não é uma matéria com a qual o opressor sabe ou pode lidar tão facilmente.

*- Kunlun Zhang*



Pinturas muito lindas, alimentam o espírito.  
Toca o coração. Eleva o humano. Comove. Obrigado!  
Uma exibição verdadeiramente extraordinária. Obrigado!  
Uma exibição comovedora. Coloca a vida da pessoa em perspectiva.

*- Espectadores no mundo*



Não fraquejar ou ceder diante da pressão ou dificuldade. Esta exibição é de elevada qualidade e traz uma forte mensagem, isso atrai muitas pessoas.

*- Mr. Aldon James,  
Diretor do National Arts Club  
Manhattan, Nova Iorque.*



## AOS INTERESSADOS EM RECEBER A EXPOSIÇÃO

A exibição é sem ônus aos interessados, e é aberta e gratuita ao público local. A data e detalhes são ajustados posteriormente com os interessados.

O propósito dos artistas é divulgar suas artes e, ao mesmo tempo, chamar a atenção das pessoas do mundo para a desumana perseguição que ocorre na China desde 1999 contra milhões de praticantes de Falun Dafa, uma prática de meditação cuja essência baseia-se nos princípios de **Verdade, Benevolência e Tolerância**.

A exibição transcende aspectos de religiosidade, política, bandeiras... É puramente arte.



Muito obrigado pela atenção. Estamos à disposição de interessados em receber a exibição ou também para eventuais esclarecimentos.

**Sinceramente,**

**Associação Falun Dafa no Brasil**

*associacao@falundafabrasil.org*

*Contato: (11) 7824.3670*







